



XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA
Universidade Federal de Alagoas
Maceió, 23 a 27 de maio de 2011
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E MERCADO CONSUMIDOR



Efeito de diferentes ordenhadores sobre o comportamento de ordenha de vacas Jersey no estado do Rio Grande do Sul¹

Alberto Lintzmaier Petiz⁵, Mylene Müller³, Tanice Andreatta³, Renata Wolf Suñé⁴, André Luis Barros Bueno², Darlene dos Santos Daltro⁵

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor.

²Acadêmico(a) do Curso de Especialização em Produção Animal da UNIPAMPA/ Dom Pedrito, RS.

³Profa. Adja. do Campus Dom Pedrito/UNIPAMPA/Dom Pedrito, RS.

⁴Pesquisadora - EMBRAPA CPPSul, Bagé, RS. e-mail: renata@cppsul.embrapa.br

⁵Graduando(a) do Curso de Zootecnia da UNIPAMPA/ Dom Pedrito, RS.

Resumo: O comportamento animal pode ser observado através da forma com que estes se comunicam com os humanos e o meio ambiente, sendo que a interação ordenhador-vaca pode ser ponto chave para uma maior produtividade e maior lucratividade na propriedade de leite. Assim, este trabalho teve como objetivo relatar o comportamento de vacas leiteiras, no galpão de ordenha frente a dois ordenhadores diferentes. Foram realizadas observações comportamentais de 14 animais da raça Jersey em uma propriedade no município de Morro Redondo-RS, durante dois dias consecutivos em três repetições com intervalo de 12 dias por repetição. Através de observações visuais foram registrados o comportamento das vacas por intermédio dos seguintes variáveis: defecação, micção, reatividade (movimentação dos membros posteriores). Não houve diferença ($P>0,05$) na reatividade das vacas em relação aos dois ordenhadores, 51,5% e 48,5%, respectivamente. Nas condições do experimento, os animais não foram reativos a troca do ordenhador e a produção de leite não foi alterada.

Palavras-chave: controle leiteiro, ordenhador, reatividade

Behavior of a milking dairy cattle property in Morro Redondo in the state of Rio Grande do Sul

Abstract: Animal behavior can be observed with the way he communicates with humans and the environment. That is, cow-milker interaction may be key to greater productivity and higher profitability in the property of milk. The objective of this study was to report the behavior of dairy cows in the milking shed by comparing two milkers. Behavioral observations were conducted during two consecutive days in three repetitions with an interval of 12 days per replicate of 14 animals of the Jersey breed of a property in Morro Redondo-RS. Through visual observations recorded the behavior of cows by the following variables: defecation, urination, reactivity (movement of the hind limbs). Cases have also been productive responses (milk control). No significant differences ($P>0.05$) on the reactivity of the cows in relation the two milkers, 51.5% and 48.5% respectively. In conditions of the experiment, the animals were not reactive to exchange the milker and milk production was not altered.

Keywords: dairy control, milker, reactivity

Introdução

As mudanças econômicas instituídas a partir dos anos de 1990 repercutiram significativamente no setor agropecuário brasileiro. Essas mudanças apontaram para novas perspectivas, principalmente em relação aos mercados, mas também têm provocado muitas adversidades. Essas adversidades vêm exigindo um esforço expressivo, principalmente dos produtores rurais, que têm visto as margens de lucros dependerem cada vez mais da eficiência na produção. Nesse contexto, além do sistema de manejo fitossanitário e alimentar, o manejo do rebanho, ou seja, o bem-estar dos animais tem sido um elemento importante, que tem impacto sobre a produtividade.

Ao longo dos anos a preocupação com o bem-estar animal no período de ordenha tem aumentado, uma vez que o sistema de produção adotado ou o manejo inadequado poderá provocar causar certo grau de reatividade, podendo interferir negativamente na produtividade. A oferta de melhor condição necessária a esses animais e uma tranquilidade no galpão de ordenha possibilita uma maior produtividade, conseqüentemente, uma maior lucratividade.

Vários procedimentos do manejo de rotina na criação de bovinos de leite no qual podem envolver comportamentos humanos são de grande desgosto para os animais tratados, como berros, tapas e choques elétricos (Pajor et al., 2003). Essas interferências como maus tratos nos animais, podem ocorrer

durante a ordenha e causam inibição da secreção da ocitocina através do estresse, em decorrência disso, pode ocorrer um acúmulo de leite residual após a ordenha. É importante que na hora da ordenha o ambiente seja calmo, ou com um som harmonioso e constante. Deve se evitar a circulação de pessoas estranhas na sala de ordenha, pois um simples grito, um latido de cachorro, uma visita de um amigo querendo ver de perto a ordenha, poderá inibir a descida do leite. Atitudes como essas, podem acarretar uma redução significativa na produção do leite (Couto, 2006).

O estresse é frequentemente associado à inibição da ejeção do leite e aumento do volume de leite residual (Tucker, 2000). O estudo do comportamento, bem como das necessidades de bem-estar dos animais, podem melhorar o desempenho produtivo dos mesmos, manejados em situações e locais modificados pelo homem.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi verificar a possibilidade de ocorrer a substituição do ordenhador sem alterar o comportamento dos animais em uma propriedade leiteira, visando o reconhecimento e atendimento de suas necessidades comportamentais, contribuindo para a melhoria do bem-estar e produtividade de ambos, com o fornecimento de boas condições.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido em uma propriedade, no município de Morro Redondo-RS, durante o mês de outubro de 2010. Foram realizadas observações visuais a uma distância de três metros dos animais nos horários (06h30min e 18h30min) das ordenhas da manhã e da tarde, para a obtenção de resultados que demonstrem se houve interferência no bem-estar do animal com a mudança de ordenhador. A rotina dos animais foi mantida durante o experimento. Os animais foram ordenhados diariamente com ordenhadeira mecânica. Essas avaliações ocorreram em intervalos de 12 dias no mês de outubro do ano de 2010. Foram avaliados 14 animais, durante a ordenha da manhã e da tarde, em dois dias consecutivos, totalizando três observações em intervalos de 12 dias. A ordenha foi realizada por dois ordenhadores. Durante as observações, cada um dos ordenhadores realizava a ordenha em um turno no mesmo dia. Dessa forma, tentou-se retirar o efeito de um ordenhador em relação ao outro, no comportamento do mesmo dia. O comportamento de cada animal observado foi avaliado desde a entrada do animal na sala de ordenha, observando a resposta individual aos comandos dos tratadores e a sua aproximação para inserir o conjunto de ordenha. Também foram observadas as respostas comportamentais como movimentação dos membros posteriores, conforme a metodologia descrita por Peters et al. (2010), e ocorrência de defecação e urina. Através de observações diretas, na sala de ordenha, verificou-se o comportamento das vacas pelas seguintes variáveis durante a ordenha: defecação (ocorrência durante a permanência no galpão de ordenha), micção (ocorrência durante a permanência no galpão de ordenha), membros imóveis e reatividade (movimento dos membros levantando até 15 cm, movimento dos membros levantando acima de 15 cm).

Resultados e Discussão

Das frequências observadas pela resposta dos animais experimentais em relação à movimentação dos membros posteriores, grande maioria com 80,4% não tiveram movimentação e apenas 19,6% apresentaram movimentação. Considerando o total das observações durante todo o período da realização do experimento foi observado que, majoritariamente os animais não esboçaram reações durante a ordenha (80,4%) obtendo um escore de reatividade 1 (membros permaneceram imóveis). No período de ordenha, durante a fixação do conjunto, 10,7% das vacas movimentaram os membros posteriores obtendo assim um escore 2 (membros posteriores em movimento, sem levantá-los acima de 15 cm), já 8,9% dos animais observados visualmente obtiveram um escore 3 (membros posteriores em movimento, levantando-o acima de 15 cm) de reatividade. Os resultados demonstraram que os animais, através do contato com os ordenhadores, apresentaram uma maior frequência de defecação (64,8%) em relação à frequência de micção (29,6%) dos animais. Possivelmente o ato de defecar também possa estar relacionado com a dieta fornecida a esses animais, pela quantidade e qualidade do alimento ingerido. As porcentagens observadas para o escore de reatividade dos animais para o primeiro ordenhador foram 49,6% para membros imóveis, 55,5% movimento de membros até 15 cm e 46,7% para movimento de membros acima de 15 cm. Para o segundo ordenhador foram verificadas 50,4% para os membros imóveis, 44,4% movimento de membros até 15 cm e 53,3% movimento de membros acima de 15 cm.

As frequências observadas para o escore de reatividade dos animais para o ordenhador 1 e 2 estão descritas na tabela 1. A diferença do ordenhador 1 para o ordenhador 2, com relação aos animais com escore 1 e 2 foi de somente um animal, em um total de 84 animais observados. Os dados da tabela

indicam que nos itens dos escores 1, 2 e 3, mostra que os animais não apresentaram nenhum comportamento aversivo ao ordenhador 2 no momento da ordenha. Convém lembrar que o segundo ordenhador já possui um contato com os animais durante muito anos, por tirar a folga do ordenhador 1 em dois fins de semana por mês, muito embora a sua preferência é por trabalhar na parte agrária.

Tabela 1 Movimentação dos membros posteriores dos animais durante a ordenha por diferentes ordenhadores.

Escore	Movimentos dos Membros	Ordenhador 1	Ordenhador 2
		Nº (84)	Nº (84)
1	Membros imóveis;	67	68
2	Movimento de membros até 15 cm;	10	8
3	Movimento de membros acima de 15 cm;	7	8

Os dados referentes as frequências de atitudes encontram-se na Tabela 2. Não houve diferença significativa ($P>0,05$) para as atitudes entre os ordenhadores. Estes dados sinalizam a interação e a identificação de outros fatores envolvidos no comportamento de ordenha, como o manejo alimentar empregado na referida propriedade, onde os animais passavam a noite em jejum de sólidos.

Tabela 2 Frequência de atitudes dos animais durante a ordenha de diferentes ordenhadores.

Atitudes	Ordenhador 1	Ordenhador 2
	Nº (84)	Nº (84)
Defecação	15	23
Micção	5	14
Defecação e Micção	0	3

Conclusões

Os dados de reatividade dos membros dos animais avaliados demonstram que não houve reatividade dos animais com a troca do ordenhador.

Literatura citada

COUTO, A.G. **Manejo de Búfalas Leiteira**, Circular Técnica – Número 2 – 2006.

PAJOR, E.A. RUSHEN, J. DE PASSILLE, A.M.B. Dairy cattle's choice of handling treatments in a y-maze. **Applied animal behaviour science**, v.80, p. 93–107, 2003.

PETERS, M.D.P.; BARBOSA, S.I.D.; PINHEIRO, M.F.L.C.; MACHADO, A.A.; PEREIRA, L.M.R. Manejo aversivo em bovinos leiteiros e efeitos no bem-estar, comportamento e aspectos produtivos. **Archivos de zootecnia**. vol.59, núm.227, p.436, 2010.

TUCKER, H.A. **Neuroendocrine regulation of lactation and milking**. In: CONN, P. M.; FREEMAN, M. E. (Ed.). *Neuroendocrinology in physiology and medicine*. Totowa: Humana Press, p.163 – 180, 2000.